

## PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO DOS EQUINOS PRODUZIDOS NA COUDELARIA DE RINCÃO - UMA PROPOSTA

## PROCESO DE DISTRIBUCIÓN DE CABALLOS PRODUCIDOS EN LA COUDELARIA DE RINCÃO - UNA PROPUESTA

Ricardo de Mattos Cunha Filho<sup>1</sup>  
Terezinha Richartz Santana<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho analisa o processo de distribuição dos equinos produzidos na Coudelaria de Rincão. Tal abordagem se faz necessária para sistematizar o gerenciamento, a qualidade e o emprego dos animais produzidos na Coudelaria de Rincão em seus destinos, otimizando recursos e contribuindo para a execução de uma logística cada vez mais eficiente. O objetivo deste trabalho é sistematizar o procedimento a ser utilizado na distribuição dos equinos produzidos na Coudelaria de Rincão, visando a um melhor rendimento dos produtos. Este propósito será conseguido a partir da revisão bibliográfica valendo-se de informações retiradas de manuais do Exército Brasileiro (EB), pesquisas anteriores, artigos científicos, monografias e dissertações. A pesquisa evidenciou a necessidade de melhoramento no processo de distribuição dos produtos da Coudelaria de Rincão. A distribuição de equino Vinculado de Representação (VR) deveria ser processada somente com equinos pré-qualificados, não sendo autorizada a vinculação de cavalos reünos das Organizações Militares. Sugere-se que a distribuição dos potros da Coudelaria de Rincão seja efetivada somente para os regimentos de Cavalaria de Guardas, além da Escola de Equitação do Exército

**Palavras-chave:** equinos. distribuição. Coudelaria de Rincão.

### RESUMEN

Este trabajo analiza el proceso de distribución de los equinos producidos en la Coudelaria de Rincão. El abordaje se hace necesaria para sistematizar el gerenciamento, la calidad e el empleo de los animales producidos em la Coudelaria do Rincão em sus destinos, optimizando recursos y contribuyendo para la ejecución de una logística cada día más eficiente. El objetivo de este trabajo es sistematizar el procedimiento a ser utilizado en la distribución de los equinos producidos em la Coudelaria de Rincão, visando un mejor rendimento de los productos. Este propósito se logrará a partir de la revisión bibliográfica utilizando informaciones extraídas de manuales del Ejército Brasileño (EB), investigaciones anteriores, artículos científicos, monografias y disertaciones. La investigación evidenció la necesidad de mejorar el proceso de distribución de los productos de la Coudelaria de Rincão. La distribución de Caballos Vinculados Representativos (VR) debe tramitarse unicamente con caballos precalificados, no siendo autorizada la vinculación de caballos pertenecientes a las Organizaciones Militares. Se sugiere que la distribución de los potros de la Coudelaria de Rincão se realice sólo para los Regimientos de Guardia de Caballería, además de la Escuela de Equitación del Ejército.

**Palabras clave:** equinos. distribución. Coudelaria de Rincão.

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciência Militares. Pós-graduado em Ciências Militares. Pós-graduando "Latu Sensu" em Gestão em Administração Pública, Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS). E-mail: ricardo.cunha@eb.mil.br.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais. Mestre em Ciências Sociais. Graduada em Sociologia e Política e Pedagogia. E-mail: terezinha.richartz@professor.unis.edu.br. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9610707436484070>

## 1 INTRODUÇÃO

A Seção de Gestão Logística de Remonta e Veterinária (SGLRV), da Diretoria de Abastecimento (D Abst), do Comando Logístico (COLOG) é responsável, entre outras coisas, pela gestão e controle dos equinos do Exército Brasileiro (EB). Atualmente, a Coudelaria de Rincão, Organização Militar (OM) responsável pela reprodução e criação de equinos no EB, provê as OM com efetivo autorizado pelo Estado-Maior do Exército (EME) com 150 cavalos/ ano, em média. O planejamento dessa distribuição não é sistematizado e nem normatizado.

Nesse contexto, o presente trabalho pretende organizar e sistematizar as ações de distribuição desses produtos gerados na Coudelaria de Rincão às Organizações Militares (OM) que possuem efetivo de equinos autorizados pelo Estado-Maior do Exército.

Este trabalho aborda o Processo de distribuição dos equinos produzidos na Coudelaria de Rincão e busca resposta para a seguinte questão: como pode ser melhorada a distribuição dos equinos produzidos na Coudelaria de Rincão? Dentre as fontes disponíveis para pesquisa e das referências bibliográficas vislumbra-se ser possível que a distribuição dos equinos produzidos na Coudelaria de Rincão seja melhorada levando em consideração a demanda e as vagas existentes nas Organizações Militares (OM).

Tal abordagem se justifica uma vez que seu resultado irá contribuir anualmente no processo de distribuição dos equinos produzidos na Coudelaria de Rincão para as Organizações Militares com efetivo equino autorizado pelo Estado-Maior do Exército, entregando produtos mais aptos a cumprirem as missões confiadas a essas OM.

É importante ressaltar também a contribuição do trabalho para a comunidade hípica das cidades agraciadas com os equinos produzidos na Coudelaria de Rincão, uma vez que sua qualidade está melhorando progressivamente.

O objetivo deste estudo é sistematizar o procedimento a ser utilizado na distribuição dos equinos produzidos na Coudelaria de Rincão, visando a um melhor rendimento dos produtos. Para atingir esse objetivo será buscado os seguintes propósitos: explicar o atual sistema de distribuição de equinos produzidos na Coudelaria de Rincão, identificar as Organizações Militares (OM) que necessitam de equinos para o cumprimento de suas missões, identificar os cuidados necessários com os potros, principalmente logo após sua chegada na OM de destino, descrever os procedimentos necessários para o trabalho dos produtos recém chegados na OM, listar as OM/ Estabelecimentos de Ensino que possuem capacidade de dar continuidade aos trabalhos de iniciação dos potros.

Este propósito será conseguido a partir da revisão bibliográfica onde serão estudados os materiais constantes das referências bibliográficas, utilizando informações retiradas de pesquisas anteriores sobre o assunto, extraídas de revistas, artigos publicados, revistas e monografias anteriores. Pretende-se realizar uma pesquisa aplicada, onde busca-se gerar conhecimentos para a aplicação imediata no processo de distribuição dos potros produzidos na Coudelaria de Rincão e Exploratória, pois o processo de distribuição será definido superficialmente.

## 2 PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO DOS EQUINOS PRODUZIDOS NA COUDELARIA DE RINCÃO - UMA PROPOSTA

A Coudelaria de Rincão é a única Organização Militar que produz equinos para posterior distribuição às Organizações Militares do Exército. Anualmente são produzidos cerca de 150 equinos que são distribuídos no mês de outubro do ano em que completam 3 anos.

A Seção de Gestão Logística de Remonta e Veterinária (SGLRV), da Diretoria de Abastecimento (D Abst), do Comando Logístico (COLOG) do Exército Brasileiro é o órgão técnico ao qual está vinculada a Coudelaria de Rincão. Anualmente, a SGLRV faz 03 (três) visitas à Coudelaria de Rincão com o objetivo de verificar os trabalhos desenvolvidos por aquela OM. Em uma dessas visitas é definido o cruzamento entre os cavalos (ganhões) e as éguas (matrizes) para a temporada de monta do ano, que nascerá no ano posterior e será entregue somente em A + 3.

A distribuição desses equinos produzidos na Coudelaria de Rincão é estudada e definida pela D Abst, através da SGLRV. Tal procedimento carece de sistematização, pois apesar de ser regulado não é muito claro e objetivo.

Nesse sentido o presente trabalho busca a melhoria do processo de distribuição, uma vez que o atual procedimento adotado não tem atendido de forma eficaz às Organizações Militares do Exército.

## 2.1 O ATUAL SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE EQUINOS PRODUZIDOS NA COUDELARIA DE RINCÃO

Inicialmente cabe a explicação de como é realizada, atualmente, a distribuição dos cavalos produzidos na Coudelaria de Rincão.

A Portaria nº 23 do Comando Logístico, de 24 de outubro de 2014 aprovou as Normas Gerais para Distribuição e Reprodução de Equinos (EB40-N-30-700), edição 2014. A referida documentação normatiza a distribuição, reprodução e os cuidados necessários ao equino nos primeiros anos de vida.

As mesmas Normas relatam que

Os critérios básicos para fixação dos quantitativos de distribuição de animais por OM serão definidos em função da quantidade de claros existentes, média da idade do efetivo de equinos, ordem de prioridade para distribuição das OM e efetivo disponível de potros. A previsão de distribuição de animais será disponibilizada, anualmente, pela SGLRV na Reunião de Contrato de Objetivos. (BRASIL, 2014, p.6)

Ainda amarram que

Terão prioridade na distribuição dos produtos a Coudelaria de Rincão, para a reposição do plantel de matrizes e reprodutores; os Regimentos de Cavalaria de Guardas (RCG); os Estabelecimentos de Ensino (EE); os projetos destinados aos cavalos de esporte conduzido pela CDE; os VR; e as demais OM com efetivo de equino previsto pelo EME. (BRASIL, 2014, p.6).

As Normas para o Controle de Equídeos no Exército Brasileiro (NORCE) conceituam os equinos da seguinte maneira:

CAVALO MILITAR: é o equino com as características morfofisiológicas adequadas ao emprego e cerimonial militares, possuidor de condições de saúde, resistência, força e velocidade que o tornem apto a suportar trabalhos contínuos e variados nas três andaduras (passo, trote e galope);

EQUÍDEO REIÚNO: é o equídeo da carga de uma Organização Militar (OM) e de propriedade do Exército;

VINCULADO DE REPRESENTAÇÃO: é o equino reiúno que ocupa claro na SGLRV, selecionado por suas aptidões desportivas, distribuído a oficial ou praça de carreira, da ativa ou da reserva, pela Diretoria de Abastecimento (D Abst), para fins de representação em competições hípcas;

VINCULADO DE REPRESENTAÇÃO PRÉ-QUALIFICADO (VR PRÉ-QUALIFICADO): é o equino reiúno, selecionado por suas aptidões desportivas entre os produtos da Coudelaria de Rincão para ser distribuído pela D Abst a oficial ou praça de carreira, da ativa ou da reserva remunerada, de reconhecida habilidade e capacidade técnica, para fins de representação em competições hípcas;

Parágrafo único. A situação de VR pré-qualificado deixa de existir a partir da vinculação do equino a um militar, passando este a integrar o universo dos equinos VR.

REIÚNO DISTRIBUÍDO (RD): é o equino reiúno selecionado por suas aptidões desportivas, entre os produtos da Coudelaria de Rincão, para compor as equipes de representação do Exército Brasileiro (EB), atendendo aos projetos, cuja condução está a cargo da Comissão de Desportos do Exército (CDE). (BRASIL, 2013, p.6)

A Coudelaria de Rincão é a Organização Militar do Exército Brasileiro encarregada da criação e distribuição de equinos para as Unidades com efetivo equino autorizado pelo Estado-Maior do Exército, as quais possuem animais para o cumprimento de suas missões. Tal organização também fornece animais a militares que os utilizam para representação nas mais diversas competições hípcas pelo Brasil (MELANTONIO, 2019).

A Coudelaria de Rincão é única Coudelaria do Exército Brasileiro e tem como finalidade a produção, o aprimoramento e a distribuição de equinos aptos a cumprir as mais diversas missões as quais se fazem necessário o uso do animal, tais como: cerimonial militar, desporto e emprego em operações de Garantia da Lei e da Ordem, além da instrução nas escolas de formação do Exército Brasileiro (MELANTONIO, 2019).

As NORCE preconizam que o quantitativo de equinos VR não pode ultrapassar 10% do efetivo equino autorizado, ou seja, cerca de 188 equinos. O percentual máximo de equinos distribuídos como VR será de até dez por cento do efetivo total de equinos previsto em Portaria pelo EME (BRASIL, 2013).

De acordo com a Portaria – EME/CEX Nr 650, de 16 de fevereiro de 2022, um efetivo de 180 equinos é distribuído para SGLRV/ D Abst, para atender aos equinos VR. As NORCE preconizam que a distribuição de produtos para as OM com efetivo de equinos autorizado em portaria pelo Estado-Maior do Exército (EME) será feita pela D Abst, de acordo com a disponibilidade de animais e as necessidades das OM, atendendo às seguintes condicionantes: 1) no mínimo dez por cento dos produtos serão destinados para reposição do plantel da Coudelaria de Rincão; 2) no máximo dez por cento dos produtos serão destinados para concessão como VR pré-qualificado, dentro da disponibilidade de vagas do sistema; 3) os produtos que não forem destinados para reposição do plantel da Coudelaria de Rincão e para concessão como VR pré-qualificado, serão distribuídos para recompletamento dos efetivos entre os RCG, EE, campos de instrução e demais OM com efetivo de equinos autorizado em portaria pelo EME (BRASIL, 2013).

A Escola de Equitação do Exército (EsEqEx), os RCG, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e a Escola de Sargentos das Armas (EsSA) terão prioridade na distribuição dos produtos, sendo a SGLRV da D Abst encarregada do planejamento dessa distribuição. As outras receberão animais de acordo com a disponibilidade conjuntural (BRASIL, 2013).

A solicitação de VR será feita pelo militar da ativa interessado, mediante requerimento encaminhado ao Diretor de Abastecimento, por meio do canal de comando, obedecendo o seguinte: 1) para os militares que servem em OM com efetivo equino autorizado pelo EME devem ser encaminhado junto ao requerimento o parecer do Cmt/Ch/Dir e o animal solicitado deverá estar sendo trabalhado pelo solicitante a pelo menos 1 (um) ano; 2) para os militares que sirvam na EsEqEx ou não sirvam em OM possuidora de efetivo equino a solicitação será somente de VR-pré-qualificado (BRASIL, 2013).

Os produtos distribuídos à EsEqEx não serão concedidos como VR. Os militares que servem nesse EE integrarão, para fins de distribuição de animais, o universo dos VR pré-qualificados (BRASIL, 2013).

A D Abst analisará os requerimentos, bem como ordenará a prioridade de distribuição levando em consideração os currículos remetidos pelos solicitantes à Diretoria. (BRASIL, 2013)

De acordo com as NORCE, a reprodução objetiva suprir as OM com efetivo animal autorizado, com animais que satisfaçam as condições para um cavalo militar, primando por produto de elevado padrão racial (BRASIL, 2013).

A atividade de reprodução de equídeos no Exército será de encargo exclusivo da Coudelaria de Rincão, visando preservar o patrimônio genético, bem como o padrão racial dos equídeos (BRASIL, 2013).

Nas OM/EE cuja Seção de Equinos Reiúnos (SEqR) estejam homologadas, o fornecimento de equinos para atender às suas necessidades será por distribuição de produtos da Coudelaria do Rincão, por nivelamento, por doação ou por aquisição por compra (BRASIL, 2013).

Segundo as NORCE os critérios básicos

[...] para fixação dos quantitativos de distribuição de animais por OM serão definidos em função da quantidade de claros existentes, média da idade do efetivo de equinos, ordem de prioridade para distribuição das OM e efetivo disponível de potros. A previsão de distribuição de animais será disponibilizada, anualmente, pela SGLRV na Reunião de Contrato de Objetivos (BRASIL, 2014).

Terão prioridade na distribuição dos produtos equinos da Coudelaria: a reposição do plantel de matrizes e reprodutores; os Regimentos de Cavalaria de Guardas (RCG); os Estabelecimentos de Ensino (EE); os Projetos destinados aos cavalos de esporte conduzidos pela CDE; os VR; e as demais OM com efetivo de equino previsto pelo EME (BRASIL, 2014).

## **2.2 ORGANIZAÇÕES MILITARES QUE NECESSITAM DE EQUINOS PARA O CUMPRIMENTO DE SUAS MISSÕES**

O Exército Brasileiro possui diversos tipos de Organizações Militares, entre elas os Regimentos de Cavalaria de Guardas (RCG), os Regimentos de Cavalaria Mecanizados (RC Mec), os Regimentos de Carros de Combate (RCC), os Estabelecimentos de Ensino (EE) como a Academia Militar da Agulhas Negras (AMAN) e a Escola de Sargentos das Armas (ESA) (BRASIL, 2018).

A Cavalaria de Guarda é dotada de elementos hipomóveis e meios motorizados, o que garante a essa tropa a possibilidade de atuar em terrenos variados e limitados para outras tropas (BRASIL, 2018).

Cavalaria de Guarda é empregada, também, no Cerimonial Militar e em missões de competições e Representação do Exército Brasileiro (BRASIL, 2018).

Os RCG podem cumprir outras missões específicas da Cavalaria de Guarda, tais como representar o Exército em atividades equestres e realizar demonstrações de Cerimonial Militar (BRASIL, 2018).

Os Regimentos de Cavalaria de Guardas são Organizações Militares dotadas de equinos para o cumprimento de suas missões (BRASIL, 1999).

O Exército Brasileiro (BRASIL, 1999) descreve que os RCG são orgânicos dos Comandos Militares de Área (C Mil A), no caso do Comando Militar do Sul (3º RCG), Comando Militar do Leste (2º RCG) e Comando Militar do Planalto (1º RCG), sendo parte de suas estruturas

organizacionais 1 (um) esquadrão de comando e 4 (quatro) esquadrões de Dragões ou Lanceiros. Dessa forma, os 3 (três) Regimentos de Cavalaria de Guardas do Exército Brasileiro são as Unidades que necessitam do equino para o cumprimento de suas missões específicas.

Segundo o Departamento de Educação e Cultura do Exército

(...) necessidade de que os alunos das principais escolas de formação de Oficiais e Sargentos, como a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e a Escola de Sargentos das Armas (ESA), tenham contato com o cavalo e a equitação, para obter, além de outros benefícios que são tratados neste Manual, a interação homem cavalo, tão necessária às características tradicionais e fiéis à Arma de Cavalaria, que serão multiplicadas nos corpos de tropa com a chegada desses ex-alunos formados (BRASIL, 2017, p. 18)

Atualmente, além das Seções de Equitação das principais Escolas Militares (AMAN, ESA), o Exército mantém 03 (três) Organizações Militares (OM) nível Unidade da Arma de Cavalaria e 01 (uma) nível Subunidade da Arma de Artilharia com efetivos equídeos, que cumprem, além das missões constitucionais de Defesa Externa e Garantia da Lei e da Ordem, missões de Cerimonial Militar a cavalo (BRASIL, 2017).

[...] 1º Regimento de Cavalaria de Guarda (1º RCG) - Regimento Dragões da Independência e a Bateria Histórica de Artilharia Caiena, na área do Comando Militar do Planalto; o 2º Regimento de Cavalaria de Guarda (2º RCG) - Regimento Andrade Neves, na área do Comando Militar do Leste; e o 3º Regimento de Cavalaria de Guarda (3º RCG) - Regimento Osório, na área do Comando Militar do Sul (BRASIL, 2017, p. 18).

Além das OM citadas acima, o Exército conta com a Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) para capacitar militares para instruir equitação nas Seções de Equitação e OM citadas anteriormente (BRASIL, 2017).

### **2.3 OS CUIDADOS NECESSÁRIOS COM OS POTROS, PRINCIPALMENTE LOGO APÓS SUA CHEGADA NA OM DE DESTINO**

Os equinos distribuídos chegam às Organizações Militares com cerca de 2 para 3 anos de idade. Nessa fase da vida, o potro necessita de certos cuidados especiais, que nem todas as OM tem condições de prover.

O cuidado diário com o cavalo é muito importante para a sua saúde, para seu estado físico e para sua aparência. A limpeza deve ser completa, com vivacidade e rapidez. Esfrega-se o pelo do animal de maneira firme (BRASIL, 2017).

O Comando Logístico descreve que

o *imprinting* consiste em manusear o potro durante 15 a 20 minutos por dia desde o seu nascimento até completar 30 ou 40 dias de vida.

Ao estabelecermos o contato com o filhote, já estaremos mostrando que o manejo será parte de sua vida, junto com os humanos. Dessa forma, é possível *dessensibilizá-lo* em relação à interação humana, antes que seu instinto de fuga prevaleça.

Inicialmente o potro é manuseado em todo seu corpo. Orelhas, boca, cauda e lombo são tocados mostrando ao animal que isso não irá machucá-lo, não parando enquanto houver resistência ou medo. O treinador deve ter muita paciência e repetir, exaustivamente, o manuseio em todas as partes do corpo já citadas.

À medida que os laços de confiança forem se estreitando as exigências podem aumentar, mas sempre de forma gentil e amigável. A técnica do *imprinting* visa principalmente dois objetivos: treinar o cavalo a não ter medo ou resistência a veterinários, ferradores ou treinadores; e estabelecer uma dominância humana na vida do jovem potro, levando-o a se tornar um cavalo adulto confiante. É preciso alertar, entretanto, que a técnica precisa ser executada sempre por mãos experientes e norteada pelo bom senso, pois a ocorrência de resultados negativos (como em todo o treinamento mal realizado) é latente. Ainda mais, quando se trata de animais jovens, ao que pode resultar em um trabalho esplêndido ou desastroso (BRASIL, 2014, p. 14).

O cavalo é o resultado de sua genética e do ambiente no qual é criado. Dos fatores ambientais, a nutrição é um dos mais importantes para o bem estar de qualquer animal. Um cavalo nutrido adequadamente, além de apresentar boa saúde, fertilidade e longevidade, desempenhará melhor sua função. Infelizmente, existem poucas informações científicas sobre a nutrição de equinos, ao contrário das outras espécies domésticas (SANTOS, 1997, p. 11).

A manutenção de cavalos saudáveis exige dieta que atenda às necessidades diárias de minerais, vitaminas, energia e proteínas. As demandas são variáveis de acordo com as diferentes demandas fisiológicas específicas, como crescimento, lactação, atividade física, além das diferenças individuais e das condições ambientais presentes (SANTOS, 1997).

O cavalo possui um hábito seletivo, o que torna difícil o gerenciamento de pastagens para esses animais. O equino ajusta sua conduta de pastejo em razão da disponibilidade da porção preferida da forragem e sua distribuição no potreiro, por exemplo (SANTOS, 1997).

O comportamento de pastejo dos equinos é influenciado por fatores externos (clima, estação do ano, sistema de manejo, estrutura, disponibilidade e digestibilidade das pastagens, presença de fezes e fatores sociais) e internos (seletividade, requerimentos nutricionais, tamanho e frequência de bocada, idade, sexo e conhecimento do pasto pelo animal) (CARSON; WOOD-GUSH, 1983 apud SANTOS, 1997, p.22).

Uma boa maneira de se observar se o animal está com uma dieta balanceada é a manutenção do seu peso corporal (SANTOS, 1997).

Os equinos necessitam de alimentação e cuidados específicos para cada fase da criação. A nutrição adequada proporciona melhores resultados para a espécie (SANTOS, 2012).

#### **2.4 OS PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS PARA O TRABALHO DOS PRODUTOS RECÉM CHEGADOS NA OM**

Além da parte de saúde propriamente dita, os animais recém-chegados nas OM necessitam de um trabalho específico de iniciação, o que não pode ser realizado por qualquer pessoa.

É primordial a necessidade de um trabalho constante, direcionado e voltado ao tipo de atividade que este animal irá desempenhar (BRASIL, 2017).

A preparação da condição física do animal para execução de uma atividade específica e preparação do sistema respiratório para suportar as rápidas trocas gasosas necessárias durante a atividade para a manutenção dos demais sistemas são de extrema importância para a saúde e desempenho do cavalo (BRASIL, 2017).

Os potros nascidos na Coudelaria de Rincão são inicializados na doma por volta dos dois anos de idade, por meio da doma racional. Tal método leva em consideração o bem-estar animal, visto que se baseia na relação de confiança entre o equino e o militar, causando menor estresse ao animal quando comparada à doma tradicional (BRASIL, 2017).

### De acordo com o Comando Logístico

A doma e treinamento básico visam ao amansamento do animal, a obediência e a aceitação do material de monta e de contenção. Após o treinamento básico, os animais são selecionados segundo suas aptidões e características físicas a fim de prosseguirem para o treinamento específico, seja este cerimonial militar, instrução, serviço, tração ou atividade desportiva (CONCEIÇÃO; BITTI; GONÇALVES, 2020, p. 18).

### De acordo com Conceição, Bitti e Gonçalves

[...] a inter-relação entre equinos confinados em cocheiras e a prevalência de alterações comportamentais é inegável. A fim de evitar a expressão de estereotípias, o manejo ideal inclui idas diárias a piquetes, de preferência em grupos para socialização. Outra prática que aumenta a socialização mesmo em cavalos confinados é a construção de janelas entre as baias, o que permite a visualização e o contato entre os animais. Além disso, a utilização de espelhos também é benéfica. O acesso *ad libitum* a piquetes constituídos com gramíneas de boa qualidade, como forrageiras do gênero *Cynodon spp* (tifton e coast-cross) contribuem para o bom manejo alimentar dos equinos, uma vez que prover menos alimentos concentrados ou prover mais alimentos volumosos tende a evitar ou diminuir a intensidade de estereotípias orais, principalmente as de incidência pós-prandial. Além do capim de qualidade, os piquetes devem possuir sombra, cocho com água fresca e limpa e cocho para sal mineral. Quando a quantidade de piquetes é limitada, é importante haver rodízio para soltura dos animais de forma frequente (CONCEIÇÃO; BITTI; GONÇALVES, 2020, p. 38).

Os equinos jovens se adaptam mais facilmente durante seu treinamento inicial e mostram menos comportamentos indesejados quando mantidos em grupos, se comparados aos que são mantidos sozinhos (SONDERGAARD, 2004 apud BITTI, 2019).

É importante destacar que a socialização não oferece apenas melhoria nas suas habilidades sociais, mas também nas habilidades motoras, que por sua vez ajuda no desenvolvimento do músculo esquelético e melhoria na saúde gastrointestinal (CAMERON, 2018 apud BITTI, 2019).

Para que se trabalhe com equinos é importante ter em mente que são animais adeptos à rotina diária, com dificuldades frente ao surgimento de surpresas ou alterações que lhe causem estranheza. Por ser uma espécie predada por natureza, a introdução de novos tratadores, e até mesmo cães, podem causar estresse a esses animais, sendo indicado então que se mantenha o grupo de indivíduos e seu ambiente de formas constantes (PESSOA, 2006).

Os cavalos utilizados no Exército Brasileiro executam papel relevante tanto em atividades operacionais, de cerimonial, de serviço, quanto de ensino e competições hípicas, sendo exigido elevado desempenho em suas funções. Por serem mantidos na maior parte do tempo estabulados não é incomum que estes animais desenvolvam vícios e estereotípias de diferentes formas. Os cuidados em relação à estabulação, rotina, alimentação, tratamento de doenças e lesões, interação social e estresse devem ser preconizados quando se trata da criação desses cavalos militares. O manejo correto, tanto da alimentação quanto da sanidade e instalações, associados ao adestramento e treinamento, permite melhoria na qualidade de vida, tornando possível ao animal que alcance o ápice de sua aptidão. Contudo, se faz necessário a implementação de técnicas de manejo que minimizem a ocorrência de comportamentos estereotipados, assim como a busca por inovações, visando o bem-estar de equinos mantidos estabulados. (BITTI, 2019).

A dieta alimentar deve proporcionar as necessárias fontes energéticas adequadas ao trabalho físico do animal e apresentar em tempo exequível a sua recuperação metabólica (CAVALCANTI, 2005).



O trabalho diário é o meio de tornar o cavalo apto a atingir os objetivos que deseja o cavaleiro. A sua duração e a sua intensidade dependem da condição física do animal. Tecnicamente orientada, a sessão de treinamento compreende três partes: o aquecimento, o trabalho propriamente dito e a recuperação (CAVALCANTI, 2005).

De acordo com Cavalcanti (2005), memória é a faculdade responsável pela atitude do cavalo no seu adestramento. Com efeito, deve-se a ela o reconhecimento das indicações que lhe são fornecidas, a maneira pela qual ele (o cavalo) as reconhece, as recompensas ou os castigos que se seguem à proporção em que sua aprendizagem se consolida.

O cavalo se impressiona constantemente com fenômenos externos, principalmente quando esse animal não é bem tratado. Assim, procura-se evitar, não por processos bruscos ou violentos essa disposição ao medo, ao susto, mas atenuá-la, buscando com calma e paciência que o animal se tranquilize e ganhe confiança em seu condutor. Com doçura e bons procedimentos combate-se eficazmente as apreensões ordinárias e notadamente numerosas (CAVALCANTI, 2005).

O cavalo novo, habituado à vida do campo, requer cuidados especiais, quando inicia a estabulação permanente, não só pela alimentação, também para que se habitue ao tratador e aos respectivos tratamentos (CAVALCANTI, 2005).

Não se pode estabelecer uma regra geral com relação ao ensino, pois ele depende das condições de desenvolvimento de cada animal. O ensino deve progredir na medida da desenvolvimento adquirida. Não serão exigidas andaduras rápidas e movimentos violentos, como saltos de obstáculos, sem que o animal para tanto se ache disposto pelo seu crescimento e pela ginástica adequada (CAVALCANTI, 2005).

A iniciação visa a preparar pela higiene, pela alimentação e pelo trabalho, o desenvolvimento das forças físicas do cavalo novo, de formar-lhe as primeiras noções de ajudas e de prepará-lo para a prática de sua futura disciplina. Esta desenvolve-se por cerca de 12 (doze) meses (CAVALCANTI, 2005).

Roberts (2002), descreve que o cavalo tem a língua previsível, reconhecível e efetiva. A coisa mais incrível sobre essa língua é que o animal não precisa de intérpretes.

A primeira regra do método ao iniciar um cavalo novo é que a iniciação seja feita sem dor e sem traumas (ROBERTS, 2002).

O instinto do cavalo lhe diz que ele deve disparar, fugir. Se alguma pressão é aplicada na relação homem-cavalo, ele preferirá sempre fugir em vez de lutar (ROBERTS, 2002).

Um treinador de cavalos deve ter em mente a ideia de que um cavalo não pode fazer mal nenhum; que qualquer ação cometida pelo cavalo, especialmente o cavalo jovem, que ainda não foi iniciado, foi muito provavelmente influenciada por ele, o treinador (ROBERTS, 2006).

Acredito que nenhum de nós nasceu com o direito de dizer “faça isto ou machuco você” para nenhuma outra criatura, animal ou humana (ROBERTS, 2006).

A confiança forma a base de todos os momentos do processo utilizado para iniciar cavalos (ROBERTS, 2006).

Segundo Pessoa (2006), a voz é uma das ajudas naturais mais úteis para o cavaleiro, tanto quando montado, quanto de pé ao lado do cavalo. Palavras pronunciadas com calma funcionam como apaziguamento, encorajamento ou cumprimento para esse animal extremamente sensível às entonações da voz humana.

## **2.5 ORGANIZAÇÕES MILITARES/ ESTABELECIMENTOS DE ENSINO QUE POSSUEM CAPACIDADE DE DAR CONTINUIDADE AOS TRABALHOS DE INICIAÇÃO DOS POTROS**

Existem OM que possuem capacidade de dar continuidade aos trabalhos iniciados na Coudelaria de Rincão, uma vez que possuem instalações adequadas e pessoal capacitado para tal.

O animal confinado em pequenas baias, com pouca ou nenhuma visita ao pasto, passará maior parte do seu tempo em ócio. Assim, é comum o surgimento de comportamentos anormais, como agressividade, ingestão de fezes, estereotípias (vícios orais e motores), cólicas, causados não só pela alimentação inadequada, mas também por práticas erradas no manejo dos animais confinados. Por isso, é relevante lembrar que a qualidade das instalações, da alimentação e cuidados com a saúde e atividades do cavalo influenciam diretamente o grau de bem-estar dos animais (LEME et al., 2017; CORRÊA, 2019).

O tato do cavalo é altamente sensível, seus cascos percebem vibrações no solo, detectando a aproximação de outros animais e pessoas, em razão de sua natureza de presa. Seu olfato torna possível a detecção de alimentos, além de reconhecer os animais do mesmo bando. Quanto ao paladar, os equinos distinguem com facilidade sabores bons e ruins, de forma que uma má experiência quanto ao sabor já os faz negar certos alimentos (MANSO FILHO et al., 2001; CINTRA, 2011; KOGIMA, 2016; LÔBO, 2016).

Atualmente, a grande maioria dos equinos, principalmente os atletas, são criados em baias, com pouco ou nenhum hábito de pastejo. Com isto em mente, deve-se lembrar que a qualidade das instalações, da alimentação e de cuidados com a saúde e atividades do cavalo, influenciam diretamente no grau de bem-estar dos animais (LEME et al, 2017).

O cavalo estabulado é o que vive na cocheira (baia), dependendo de abrigo e alimentação, através de um tratador, o qual é incumbido de dar-lhe toda a assistência necessária, com a limpeza da baia, dos exercícios que deverão ser praticados, bem como os horários para fornecimento das refeições do animal (TORRES, 1998).

De acordo com Nigri (1978), ensinar o potro a rodar na guia facilitará muito a lição de encilhar e de montar. A forma mais fácil de ensinar a rodar à guia é num redondel. O redondel é uma mangueira circular com diâmetro de 7 a 14 metros.

O trabalho em liberdade apresenta múltiplas finalidades, indo da simples movimentação do animal que não pode ser montado até a ginástica do cavalo no obstáculo (NIGRI, 1978).

Logo que o cavalo aceita o cavaleiro, é preciso dar início à sua habilitação física. É no exterior e nos trabalhos em linhas retas que o cavalo novo adquire mais rapidamente a plenitude de seus meios (NIGRI, 1978).

Segundo Nigri (1978), o trabalho no exterior deve começar sem receio de acidentes, logo que os cavalos novos, habituados ao peso do cavaleiro, tenham noção suficiente das ajudas. Este trabalho deve ser executado paralelamente ao trabalho na pista ou picadeiro e tem por objetivo principal, acalmar e equilibrar, ainda que o trabalho no exterior tenha múltiplos objetivos como: desenvolver os músculos, desenvolver o fôlego e o desenvolvimento da franqueza e da iniciativa.

## **3 MATERIAL E MÉTODO**

Conforme salientou-se na introdução, pretende-se analisar os dados obtidos na pesquisa sobre a distribuição dos equinos produzidos na Coudelaria de Rincão. Pretende-se realizar uma pesquisa aplicada, onde busca-se gerar conhecimentos para a aplicação imediata no processo de distribuição

dos potros produzidos na Coudelaria de Rincão e exploratória, pois o processo de distribuição será definido superficialmente, onde a amostra a ser utilizada é pequena e estatisticamente não representativa. Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa será bibliográfica, valendo-se de informações retiradas de manuais do Exército Brasileiro (EB), pesquisas anteriores, artigos científicos, monografias, dissertações e livros que possuem assuntos afetos ao tema a ser estudado. A pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto (GIL, 2002).

A pesquisa bibliográfica busca o entendimento a um problema através de referências teóricas já produzidas e publicadas em artigos, livros, dissertações, periódicos, teses e monografias. É o meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema (CERVO, 2007).

O trabalho será realizado em uma abordagem qualitativa, onde os procedimentos serão descritos e analisados. A pesquisa terá um caráter exploratório, levando em consideração aspectos relevantes dos dados coletados em relação à distribuição dos equinos às Organizações Militares (OM) do EB. Ainda será explorada a pesquisa participante, que é uma metodologia qualitativa de campo, onde o pesquisador entra em contato com os pesquisados e interage entre eles. Essa interação visa resolver problemas encontrados durante o processo da pesquisa participante.

Por sua vez, a pesquisa será de campo, uma vez que a observação dos fatos será como ocorrem espontaneamente, sem situações controladas e nem utilizando instrumental específico e preciso. As observações serão coletadas nas próprias OM, através de seus comandantes, que recebem produtos da Coudelaria de Rincão e possuem efetivo equino autorizado pelo Estado-Maior do Exército. De acordo com Gil (2002), no estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, ressaltando a importância dele mesmo ter tido experiência direta com a situação de estudo do tema. O pesquisador deve permanecer o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado.

Desta feita, passaremos a trabalhar os resultados obtidos com o estudo do tema proposto.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

Um aspecto que chama a atenção é o procedimento adotado atualmente para a distribuição dos produtos da Coudelaria de Rincão referente aos equinos Vinculados de Representação (VR).

Segundo o Comando Logístico do Exército Brasileiro (BRASIL, 2013), já relatado no presente trabalho, existe uma diferenciação na distribuição de VR para militares que servem em Organizações Militares com efetivo equino autorizado em Portaria do Estado-Maior do Exército (EME) e militares que não servem em OM possuidoras de efetivo equino.

De acordo com a Norma supracitada, os militares que servem em OM com efetivo equino, com exceção da Escola de Equitação do Exército, podem solicitar um VR que faz parte da carga de equinos daquela OM/ Estabelecimento de Ensino (EE). Os mesmos militares também possuem amparo nessas normas para solicitar VR pré-qualificado, selecionado pela equipe da Seção de Gestão Logística de Remonta e Veterinária da Diretoria de Abastecimento, por suas habilidades, filiação e pendor para a atividade solicitada (Salto, Adestramento, Concurso Completo de Equitação ou Polo).

Já aos integrantes de OM não possuidora de efetivo equino somente é facultada a solicitação de VR pré-qualificado, não sendo possível o pedido de equino reiuno de uma OM que não a Coudelaria de Rincão.

A distribuição de VR provenientes das OM possuidoras de efetivo equino provoca a diminuição de animais com pendor para determinadas atividades desportivas, porque na maioria das vezes, o militar atendido é transferido.

Nesse sentido, os comandantes dos Regimentos de Cavalaria de Guardas, maiores fornecedores de VR não provenientes diretamente da Coudelaria de Rincão, têm reclamado constantemente da falta de cavalos para atendimento aos frequentadores dos Centros Hípicos de suas OM, como pode ser observado no questionário aplicado, onde metade dos entrevistados alegou não possuir cavalos prontos para serem disponibilizados e serem contra a distribuição de VR da OM para interessados que satisfaçam os requisitos normatizados.

Dessa forma, é interessante que esse processo seja unificado, ou seja, somente ocorrer a distribuição de VR oriundo da Coudelaria de Rincão, com 03 (três) anos de idade, independentemente de onde serve o militar, ou se está na reserva remunerada.

Desta maneira, seria mais transparente e democrática a distribuição de VR, sendo avaliado o currículo de todos os pretendentes e ordenados de acordo com a pontuação obtida em seus currículos.

Outro aspecto a ser considerado é que raras as vezes que um militar oriundo de OM possuidora de efetivo equino remete à Diretoria de Abastecimento o seu currículo para ser avaliado, o que deixaria de acontecer se o pedido de todos os militares fosse de animal pré-qualificado.

Assim, os equinos distribuídos às OM permaneceriam sendo empregados nas mesmas, podendo ser utilizado para apoiar a equitação de militares externos àquela OM.

Outro fato a ser destacado, atualmente, é a distinção entre os prazos de entrada de requerimentos de militares que solicitam VR pré-qualificados e os que requerem animal de sua própria OM para ser seu VR. Somente para os pedidos de pré-qualificados são amarrados os prazos de entrada de requerimentos de solicitação, o que não ocorre com os pedidos de equinos das OM possuidoras de efetivo cavalari. A unificação de procedimentos viria a acabar com essa discordância, o que seria positivo.

Outro aspecto merecedor de uma análise é a distribuição anual de equinos procedentes da Coudelaria de Rincão.

Atualmente, a distribuição de produtos para as OM com efetivo de equinos autorizado em portaria pelo Estado-Maior do Exército (EME) será feita pela D Abst, de acordo com a disponibilidade de animais e as necessidades das OM, atendendo às seguintes condicionantes: 1) no mínimo dez por cento dos produtos serão destinados para reposição do plantel da Coudelaria de Rincão; 2) no máximo dez por cento dos produtos serão destinados para concessão como VR pré-qualificado, dentro da disponibilidade de vagas do sistema; 3) os produtos que não forem destinados para reposição do plantel da Coudelaria de Rincão e para concessão como VR pré-qualificado, serão distribuídos para recompletamento dos efetivos entre os RCG, EE, campos de instrução e demais OM com efetivo de equinos autorizado em portaria pelo EME. (BRASIL, 2013).

Como tratado anteriormente no presente estudo, existem OM que possuem capacidade de absorver e dar continuidade ao trabalho dos potros, iniciados na Coudelaria de Rincão. Estamos falando do Regimentos de Cavalaria de Guardas (1º, 2º e 3º RCG), além da Escola de Equitação do Exército (EsEqEx), conforme observado no resultado da pesquisa aplicada, onde 100% dos comandantes das referidas OM alegaram ter condições de receberem esses produtos. Tais OM/ EE possuem em seus quadros de pessoal grande quantidade de militares possuidores de qualificação específica (Curso de Instrutor/ Monitor de Equitação) para a lida com os cavalos, tanto em trato diário, quanto em trabalho específico para as atividades demandadas pelas missões das OM. Também possuem em suas instalações morada adequada para os animais, além de espaço para trabalho através campo com os equinos. Tal fato não se observa em outras OM, por não possuírem

ou possuírem em diminuta quantidade militares qualificados para a formação e trabalho dos animais recebidos da Coudelaria de Rincão.

Dessa forma, seria de bom grado que somente essas OM/ EE (Regimentos de Cavalaria de Guardas e EsEqEx), indagadas no questionário aplicado, recebessem os potros da Coudelaria de Rincão, pois são as que possuem efetivo equino que possuem capacidade de realizar um bom e adequado trabalho com esses potros provenientes do criatório de São Borja.

Assim que essas Unidades atingirem o teto de efetivo equino determinado pelo EME, as mesmas passariam a ceder animais já trabalhados e iniciados para o restante das OM com efetivo equino autorizado. Cabe ser destacado que a escolha dos animais e das OM a serem agraciadas ficaria a cargo da SGLRV da D Abst, após estudo de necessidades, e teria que cumprir uma série de recomendações, de modo que essas Unidades receptoras de animais não os recebam sem condições de trabalho e/ ou cumprimento de missões.

Uma proposta para os requisitos que os cavalos deveriam ter seria:

- 1) Possuir de 05 (cinco) a 10 (dez) anos, no máximo;
- 2) Não ter apresentado problemas graves do aparelho locomotor;
- 3) Possuir saúde atestada pelo veterinário (a) da OM que irá ceder o animal;
- 4) Ter finalizado sua iniciação, seja em qualquer modalidade desportiva, seja para o emprego em missões específicas;

Dessa forma, as OM que receberão esses animais, os acolheriam já em condições de serem empregados, não necessitando de trabalho de base algum, somente a manutenção do trabalho já iniciado/ finalizado.

Agora passaremos às considerações finais do presente trabalho.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando a pergunta inicial do presente trabalho, pode-se perceber que o processo de distribuição dos equinos produzidos na Coudelaria de Rincão pode ser melhorado. E como isso seria possível?

Pode-se afirmar que a distribuição de equinos VR seria mais eficiente, transparente e democrática se todas as solicitações ocorressem dentro do mesmo prazo, normalmente no final do primeiro mês do segundo semestre e sua totalidade acontecesse para equino pré-qualificado, não sendo permitida a vinculação de equino reiuno das OM possuidora de efetivo equino.

Outro ponto a ser aplicado seria a distribuição dos produtos da Coudelaria de Rincão apenas para os Regimentos de Cavalaria de Guardas, além da Escola de Equitação do Exército, por possuírem pessoal capacitado e instalações adequadas para o prosseguimento do trabalho com os potros.

Sugere-se que a distribuição de animais para as outras OM com efetivo equino autorizado dar-se-ia após a seleção de animais e Unidades, realizada pela SGLRV da D Abst observando critérios preestabelecidos, de forma a não prejudicar essas OM com o envio de animais problemáticos.

Este estudo requer um maior aprofundamento pois as sugestões aqui apresentadas ainda não foram colocadas em prática, o que dificulta a previsibilidade de sucesso das observações explanadas.

## REFERÊNCIAS

BITTI, H, A. **Bem estar em equinos de uso militar**, Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha: a Cavalaria nas Operações (EB70-MC-10.222)**. Brasília, EGGCF: 2018.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **Manual de Campanha: emprego da Cavalaria**. 2. ed, Brasília: EGGCF, 1999.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **Manual Técnico de Equitação (EB60-MT-26.401)**, Brasília: [s.n.], 2017.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. Comando Logístico. **Normas gerais para reprodução e distribuição de equinos**. EB40-N-30.700. Brasília: [s.n.], 2014.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. Comando Logístico. **Normas para o controle dos equídeos no Exército Brasileiro**. (NORCE): EB40-N-30.001. Brasília: [s.n.], 2013.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **Normas Gerais de Transporte de Equinos (EB-40-N-30.701)**, Brasília: [s.n.], 2014.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. Portaria nº 650-EME, de 03 de fevereiro de 2022. **Quadro de fixação de efetivos de equinos, de cães de guerra e de animais silvestre para o ano de 2022**

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. Secretaria Geral do Exército. **Separata Boletim do Exército nº 46/2014**. Brasília: [s.n.], 2014.

CAVALCANTI, Péricles. **Concurso Completo de Equitação Final**. Brasília: EGGCF, 2009.

CAVALCANTI, Péricles. **Concurso Completo de Equitação Subsídios**. Brasília: EGGCF, 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CINTRA, A. G. de C. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2011.

CARSON, K.; WOOD-GUSH, D.G.M. Equine behaviour. II. A review of the literature on feeding eliminative and resting behaviour. **Applied Animal Ethology**, 10, p.179-190, 1983.

CONCEIÇÃO, M, L; BITTI, H, A; GONÇALVES, T, L. **Manual de bem-estar em animais de emprego militar: notas de aula**. Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército, 2020.

CORRÊA, M. G. **Uso de Bolsa de Feno Slow Feeder melhora bem-estar de equinos militares**. Dissertação (mestrado em Ciência Animal). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Veterinária. 2019. 37 p.: il.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOGIMA, P. de A. (2016). **O paladar do cavalo**. Etologia Clínica Equina. 26 de junho de 2016. Disponível em: <<https://www.etologiaclinicaequina.com/o-paladar>> Acesso em 05 set. 2022.

LEME, D. P. et al. **Manual de Boas-Práticas de Manejo em Equideocultura**. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 50p, 2017.

LÔBO, J. F. de A. et al. **Análise conformacional dos equinos utilizados na equoterapia do centro de reabilitação e readaptação Doutor Henrique Santillo**. Goiania, Goiás. 2016.

MANSO FILHO, H. C. et al. **Manejo do Haras**. Recife: Imprensa Universitária/UFRPE, 2001.

MELANTONIO, L. **A melhoria genética do plantel da Coudelaria do Rincão tendo como amostra a Seção de Equitação da Academia Militar das Agulhas Negras**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019.

PESSOA, N. **Larousse dos Cavalos**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006. 288 p.

ROBERTS, M. **O Homem que ouve cavalos**. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 343 p. v. 1.

ROBERTS, M. **Violência não é a resposta**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 249 p. v. 1

ROSA, M. G. **A sistematização do plano de montas da Coudelaria do Rincão, visando as necessidades atuais e uma possível economia de recursos: uma proposta**. Trabalho de Conclusão de Curso de Gestão e Assessoramento de Estado-Maior, Rio de Janeiro, 2021.

SANTOS, E.L. CAVALCANTI, M.C. Manejo nutricional e alimentar de equinos: revisão. **Revista Eletrônica Nutritime**, v. 9, n. 05, p. 1911-1943, 2012. Disponível em: <[www.nutritime.com.br](http://www.nutritime.com.br)>. Acesso em: 05 set. 2022.

SANTOS, S. A. **Recomendações sobre manejo nutricional para equinos criados em pastagens nativas no Pantanal**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP, 1997.

SONDERGAARD, E., LADEWIG, J. Group housing exerts a positive effect on the behaviour of young horses during training. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 87, p.105–118, jul. 2004.

TORRES, R.V. **Cavaleiro e Cavalo na Equitação**. Porto Alegre, [s.n.], 1998.